

087

**PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE QUEIXAS DA MEMÓRIA E DEPRESSÃO NO IDOSO.** *Giovana Urrutia Pereira, Irani Iracema de Lima Argimon (orient.) (PUCRS).*

O envelhecimento se caracteriza por uma série de mudanças lentas e contínuas que se manifestam em diferentes áreas do funcionamento cognitivo, sendo uma delas a memória. As pessoas em geral, incluindo as de nosso estudo, tendem a pensar que com o passar dos anos a percepção subjetiva sobre a memória dos idosos piora se comparado a sua juventude. Outros estudos evidenciaram queixas de memória relacionadas aos estados depressivos (Argimon, 2002). O presente estudo tem como objetivo investigar como o sujeito percebe a sua memória no momento presente – sua capacidade para lembrar nomes, números de telefone, notícias, onde guarda objetos, e compará-la com a que tinha aos 40 anos. A amostra foi constituída de 126 idosos, de 59 a 89 anos (média = 69, DP = 6.5), de ambos os sexos, sendo 81% do sexo feminino e 19% do sexo masculino, com escolaridade média de 3,3 anos (DP = 2.2), residentes da comunidade de Veranópolis (RS). O delineamento empregado foi transversal, e foi utilizado o Questionário de Medida de Percepção Subjetiva das Queixas da Memória de Crook, Feher e Larrabe (1992 apud Argimon, 2002). A versão utilizada no estudo, para correção foi a mesma utilizada pela Escola Paulista de Medicina (Bertolucci et al. 1994), onde uma pontuação igual ou maior de 25 pontos é considerada como indicativa de perda subjetiva de memória. Os resultados obtidos mostram que há uma correlação entre a Percepção Subjetiva da Memória e os Níveis de Depressão ( $r = 0.346$ ,  $p < 0.01$ ), confirmando resultados descritos na literatura. (Fapergs).